

# CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

*CONTRIBUTIONS OF TUTORING TO THE TRAINING OF NURSING  
UNDERGRADUATES*

*CONTRIBUCIONES DE LA MONITORÍA EM LA FORMACIÓN DEL ESTUDIANTE  
DE ENFERMERÍA*

Franc Mary Fernandes Gomes<sup>1</sup> e Juliana de Pontes Nobre<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** identificar, na literatura, as contribuições da monitoria para formação acadêmica e profissional dos graduandos de enfermagem no Brasil. **Métodos:** revisão integrativa da literatura, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “monitoria”, “enfermagem” e “ensino”, combinados pelo operador booleano AND. Foram selecionados 21 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** evidenciou-se que a monitoria promove o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança, pensamento crítico, empatia e autonomia, além de favorecer a iniciação à docência e ao aprofundamento teórico. Também foram identificadas dificuldades, como incompatibilidade de horários, sobrecarga de atividades, insegurança e baixa adesão discentes. **Conclusão:** a monitoria representa uma importante atividade formativa, especialmente por integrar ensino, pesquisa e extensão, e deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre discentes, docentes e instituições de ensino. Quando bem estruturada, fortalece a formação integral do enfermeiro e contribui para sua atuação crítica e transformadora.

**Descritores:** *Monitoria; Enfermagem; Ensino.*

## ABSTRACT

**Objective:** To identify, in the literature, the contributions of academic tutoring to the academic and professional training of nursing undergraduates in Brazil. **Methods:** Integrative literature review, with searches conducted in the Virtual Health Library (VHL) using the descriptors “monitoring,” “nursing,” and “teaching,” combined with the Boolean operator AND. A total of 21 articles were selected after applying inclusion and exclusion criteria. **Results:** The findings showed that tutoring promotes the development of competencies such as communication, leadership, critical thinking, empathy, and autonomy, in addition to supporting teaching initiation and theoretical deepening. Difficulties were also identified, including schedule incompatibility, activity overload, insecurity, and low student participation. **Conclusion:** Tutoring represents an important formative activity, especially for integrating teaching, research, and community outreach. It should be understood as a shared responsibility among students, faculty, and educational institutions. When well-structured, it strengthens the comprehensive training of nurses and contributes to a critical and transformative professional practice.


**Keywords:** *Mentoring; Nursing; Teaching.*

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar, en la literatura, las contribuciones de la monitoría para la formación académica y profesional de los estudiantes de enfermería en Brasil. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura, con búsquedas realizadas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores “monitoría”, “enfermería” y “enseñanza”, combinados con el operador booleano AND. Se seleccionaron 21 artículos tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Se evidenció que la monitoría promueve el desarrollo de competencias como comunicación, liderazgo, pensamiento crítico, empatía y autonomía, además de favorecer la iniciación a la docencia y el fortalecimiento teórico. También se identificaron dificultades, como incompatibilidad de horarios, sobrecarga de actividades, inseguridad y baja participación estudiantil. **Conclusión:** La monitoría representa una importante actividad formativa, especialmente por integrar enseñanza, investigación y extensión. Debe entenderse como una responsabilidad compartida entre estudiantes, docentes e instituciones educativas. Cuando está bien estructurada, fortalece la formación integral del enfermero y contribuye a una actuación crítica y transformadora.

**Descriptores:** *Tutoría; Enfermería; Enseñanza.*

1 Centro Universitário Christus - Unichristus. Fortaleza/CE - Brasil. 

2 Centro Universitário Christus - Unichristus. Fortaleza/CE - Brasil. 

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência, arte e prática social que se compromete com a promoção, a prevenção, a recuperação da saúde e o alívio do sofrimento humano em suas múltiplas dimensões. Ela se fundamenta em saberes próprios e integrados às ciências humanas, sociais e biológicas, tendo sua prática desenvolvida nos eixos da assistência, da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão, configurando a educação permanente como um instrumento essencial para a qualificação e o aprimoramento técnico-científico e ético dos profissionais de enfermagem<sup>1</sup>.

O profissional de enfermagem tem sua formação respaldada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, por meio da Resolução nº 573 de 21 de janeiro de 2018, pautada por uma abordagem pedagógica que integra teoria e prática, e promove o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas, críticas e políticas.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de enfermagem, as atividades complementares devem ser contempladas, pois, por meio delas, há uma contribuição na formação integral do futuro enfermeiro, além de fortalecer a sua atuação em todas as suas dimensões do cuidado. São alguns exemplos de atividades complementares: a iniciação científica, os cursos realizados na área do conhecimento, os estágios não obrigatórios, os projetos de extensão e a monitoria (iniciação à docência)<sup>2</sup>.

A monitoria acadêmica é uma atividade complementar, inicialmente regulada pela Lei nº 5.540/1968<sup>3</sup>, a qual, posteriormente, foi revogada pela Lei nº 9.394/1996<sup>4</sup>, em que cita, no art. 84, que a monitoria permite aos estudantes um bom desempenho acadêmico para que possam atuar em atividades de ensino e pesquisa, sendo inseridos, precocemente, na prática docente.

Nesse cenário, a monitoria se constitui como importante atividade de natureza formativa, pois proporciona ao estudante a vivência do ensino, mediante a mediação do conhecimento sob a orientação do docente<sup>4</sup> e a Instituição de Ensino Superior (IES), e possui a autonomia para definir seu programa, gerando um regulamento próprio e respeitando as normativas nacionais<sup>2</sup>.

Além de promover a iniciação à docência, a vivência como monitor favorece o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicativas e reflexivas, pois, ao acompanhar o planejamento, a mediação da aprendizagem e o cotidiano do processo educativo, o educando é inserido em uma experiência que vai além da sala de aula tradicional<sup>5,6</sup>.

O que se confirma por Freire<sup>7</sup>, quando afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua construção, o autor defende uma educação crítica e dialógica, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, ou seja, o educador e o educando se constituem, mutuamente, no processo de construção do saber.

Nesse contexto, o papel do discente no ensino superior também se transforma, quando ele deixa de ser mero receptor passivo de conteúdos e passa a ser protagonista do seu processo formativo.

Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo pelo reconhecimento da relevância da monitoria como ferramenta pedagógica no ensino superior, especialmente

na formação integral do futuro profissional de enfermagem. Compreender os impactos dessa atividade complementar, no âmbito acadêmico e profissional, oferece subsídios para o fortalecimento das práticas educativas e para o aprimoramento dos programas institucionais de monitoria.

Desta forma, surge a seguinte questão norteadora: a monitoria pode contribuir com a formação acadêmica e profissional dos graduandos de enfermagem no Brasil? O estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os efeitos da monitoria no processo formativo de graduandos de enfermagem, com ênfase nos aspectos acadêmicos e profissionais.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2025, com o objetivo de identificar publicações que abordem a temática da monitoria no contexto do ensino de enfermagem no Brasil.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases LILACS, BDENF e IBECs. Para a busca dos estudos, foram utilizados os descritores “monitoria”, “enfermagem” e “ensino”, combinados entre si por meio do operador booleano AND. A estratégia de busca utilizada foi: monitoria AND enfermagem AND ensino.

Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa. Justifica-se o uso exclusivo da língua portuguesa pelo fato de que o presente estudo tem como foco a realidade da formação acadêmica no Brasil.

Os critérios de exclusão envolveram: teses, artigos duplicados e estudos que, após leitura dos títulos e resumos, demonstraram não abordar diretamente a temática proposta.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura completa dos textos. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio de análise temática, o que permitiu a categorização dos achados em eixos de discussão previamente definidos após leitura exploratória dos artigos.

Dos artigos selecionados, apenas sete foram publicados nos últimos cinco anos. Considerando a escassez de estudos recentes sobre a temática, optou-se por não aplicar o critério de exclusão relacionado à data de publicação, a fim de permitir uma análise mais abrangente e aprofundada do objeto de estudo.

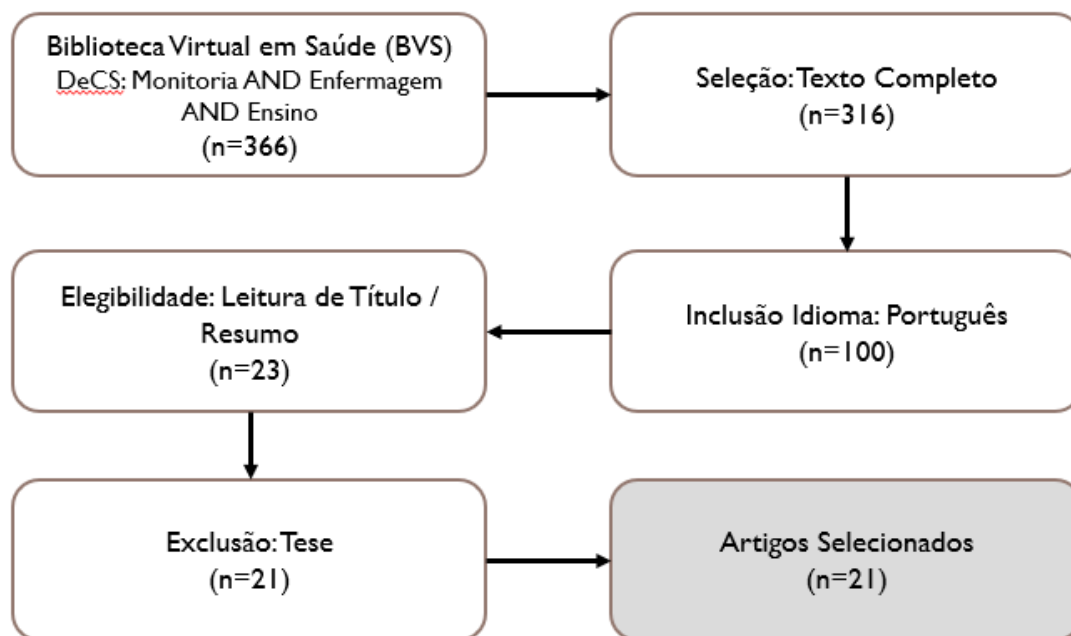
Este estudo trata de uma revisão da literatura e, portanto, não necessitou de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

A fim de proporcionar maior clareza no resultado obtido ao processo de seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, a figura 1 a seguir apresenta o fluxograma ilustrativo do processo de seleção dos artigos. Esse recurso gráfico personifica, de maneira sistematizada, as etapas percorridas durante a busca, a elegibilidade e a inclusão dos artigos, conforme os critérios previamente estabelecidos.

Esta representação visa conferir transparência ao rigor científico adotado na condução da presente pesquisa.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: autoria própria.

Após análise dos artigos selecionados, foi possível identificar duas categorias temáticas que emergiram do conteúdo analisado e que contribuem para responder à questão norteadora desta revisão integrativa. São elas: contribuições da monitoria para o desenvolvimento acadêmico e profissional do monitor; e dificuldades enfrentadas pelos monitores durante a monitoria.

A figura 2 a seguir apresenta a organização desses achados por tópicos, associados aos respectivos estudos que os abordaram.

**Figura 2** - Resultados de acordo com as categorias temáticas

Contribuições para o Desenvolvimento Acadêmico e Profissional do Monitor	Artigos
Ampliação e aprimoramento do conhecimento.	5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26.
Relacionamento interpessoal.	5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27.
Habilidades como liderança, comunicação, segurança, autonomia, proatividade, capacidade de solucionar dúvidas pertinentes, responsabilidade, criatividade, confiança, pensamento crítico, empatia.	5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Incentivo à produção científica e à participação em eventos acadêmicos.	5, 9, 17, 22.

<b>Dificuldades Enfrentadas pelos Monitores Durante a Monitoria</b>	<b>Artigos</b>
Incompatibilidade, escassez e conflitos de horários entre os monitores e alunos monitorados.	5, 15, 17, 23.
Grande demanda de trabalho, desorganização e dificuldade em coordenar o tempo no exercício da monitoria.	5, 15, 17.
Aspectos como timidez, insegurança, sentimento de incapacidade, falta de domínio, falta de criatividade e cansaço.	5, 17.
Baixa participação dos alunos nas atividades oferecidas pela monitoria.	5, 21, 23.
Inadequação quanto à biossegurança e às regras institucionais do laboratório, e carência de material.	20.

**Fonte:** autoria própria.

## DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica configura-se como uma oportunidade para a formação docente do aluno, este ainda iniciante e ávido em busca de saberes, visto que conta com a importante contribuição do professor e de toda a sua experiência, seus conhecimentos e suas habilidades. Assim, torna-se a monitoria um espaço formativo de grande relevância para o desenvolvimento de competências que possibilitam a atuação dos monitores nos diversos espaços sociais<sup>24</sup>. Dentro do contexto das habilidades desejáveis em um professor, Gil<sup>8</sup> defende que o exercício da docência envolve a atuação em múltiplos papéis, exigindo do professor um conjunto diversificado de características, podendo ser acessível, atualizado, ser um bom ouvinte, possuir competências tecnológica e teórica, ser comprometido, criativo, empático, flexível, reflexivo, líder, entre outras.

Nesse contexto, ser monitor é uma estratégia significativa de aprendizado ativa, que contribui para estimular a formação docente e um momento a ser considerado para o preparo de futuros profissionais de enfermagem, uma vez que, na posição de facilitador, ele atua na perspectiva da função de professor, seja pela colaboração no planejamento pedagógico e na exposição das aulas, seja pela necessidade de esclarecer dúvidas, superando o individualismo e direcionando as expectativas do outro<sup>13</sup>.

A partir dessa perspectiva formativa, a monitoria tem-se destacado como uma experiência que contribui para a ampliação e o aprimoramento do conhecimento dos discentes-monitores<sup>5,6,9-26</sup>, habilidades que se desenvolvem em decorrência da exigência de aprofundamento teórico por parte dos docentes-orientadores, bem como a iniciativa dos próprios monitores em busca de mediar discussões, esclarecer dúvidas e propor soluções a seus colegas<sup>5</sup>. O monitor tem oportunidade maior de aprofundar os conteúdos da disciplina, quando comparado a outros alunos que apenas cursaram no período correspondente<sup>20</sup>; desta forma, a monitoria também se constitui em um espaço propício à revisão dos conteúdos e ao fortalecimento dos estudos voltados à área de atuação<sup>23</sup>.

Além do aprofundamento teórico, a monitoria favorece o desenvolvimento das habilidades de relacionamento interpessoal, promovendo a interação do discente-monitor com colegas, professores, coordenadores e demais membros da comunidade acadêmica<sup>5,6,9-27</sup>. Essa vivência favorece atitudes de tolerância, respeito à diversidade e ao reconhecimento da pluralidade<sup>5</sup>, também, possibilita a consolidação do conceito de

equipe multidisciplinar<sup>6</sup>, além de favorecer a ampliação de sua rede de relacionamentos (networking), o que pode contribuir para futuras oportunidades profissionais, dado o grau de visibilidade e interlocução conquistado ao longo de sua atuação<sup>10</sup>.

Corroborando esses achados, Maran et al.<sup>11</sup> demonstram que o desempenho dos acadêmicos monitorados apresentou uma melhora significativa, que possivelmente está atribuída à orientação e às intervenções dos monitores. Os autores ressaltam, ainda, que a monitoria é uma ferramenta importante e tem sua atuação na construção e reconstrução de conhecimento, além de oportunizar ao acadêmico monitor uma maior segurança, confiança, aprimoramento<sup>11</sup> e habilidades como a comunicação, proatividade, pensamento crítico, empatia e autonomia, entre outros aspectos imprescindíveis à profissão<sup>5,6,9,10,13,15,16,18,19,22-25</sup>.

Dentro desse contexto, segundo Lira Neto, Tenório<sup>10</sup>, o papel de liderança é constantemente explorado pela monitoria, visto que o monitor é responsável por atividades como guiar outros discentes durante o processo de aprendizagem, orientar e supervisionar grupos de estudos teóricos e práticos, entre outras. Em virtude de que tudo isso faz que o discente-monitor desenvolva melhor suas habilidades de comunicação, saiba se expressar melhor didaticamente, obtenha uma melhor postura corporal perante os outros e consiga desenvolver mais rápido o raciocínio clínico<sup>10</sup>, assim também como a superar a vergonha de falar em público<sup>17</sup>.

Além disso, destaca-se o contato com diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, que permite ao monitor desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o processo educativo, contribuindo para a formulação de sua metodologia própria, e influencia diretamente na construção do perfil docente, caso o estudante tenha interesse em trilhar esse caminho<sup>20</sup>.

Ainda nesse contexto, monitoria se destaca como um espaço de incentivo à produção científica<sup>5,9,17,22</sup> bem como à utilização das tecnologias da informação e comunicação<sup>22</sup>, contribuições geradas pela oportunidade de vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação desses trabalhos com o professor orientador, o que proporciona o fortalecimento de laços, para o aprofundamento nos conceitos abordados e para despertar maior interesse dos alunos-monitorados no processo de ensino-aprendizagem<sup>5,22</sup>. Freire et al.<sup>17</sup> destacam que faz parte do papel dos docentes-orientadores estimular a participação de seus orientandos em eventos acadêmicos com objetivo de divulgação e aproveitamento de conhecimentos e que, apesar disso, só uma pequena parte dos docentes-orientadores ou dos discentes-monitores relatou a divulgação de suas experiências na monitoria em eventos científicos.

Apesar de todos os benefícios descritos, a literatura aponta desafios enfrentados durante o exercício da monitoria, os quais impactam diretamente a experiência e o desempenho dos discentes-monitores. Um dos principais obstáculos é referente à incompatibilidade de horários, devido à intensa carga horária do curso de graduação<sup>5,23</sup>, o que torna limitado e escasso o tempo disponível para o monitor se dedicar às atividades de monitoria<sup>17</sup>. Além disso, há conflitos entre os horários disponíveis dos monitores e dos estudantes monitorados, dificultando a realização de atividades conjuntas<sup>15</sup>.

Entre os desafios citados, destaca-se a grande demanda de atividades para o exercício da monitoria, resultando no excesso de trabalho<sup>5</sup>. Soma-se a isso a desorganização no decorrer da monitoria no que se refere à contagem da presença, à delimitação e à orientação das tarefas<sup>5</sup>, e a dificuldade em coordenar o tempo de estudo e as atividades individuais com a disponibilidade de horários dos estudantes<sup>17</sup>.

Além das dificuldades práticas, aspectos subjetivos como timidez, insegurança, sentimento de incapacidade e falta de domínio sobre os conteúdos ou as estratégias pedagógicas também são citados como obstáculos enfrentados pelos monitores, especialmente nos primeiros momentos de atuação<sup>5</sup>. Essas dificuldades são agravadas por fatores como a falta de criatividade na condução das atividades e o cansaço decorrente da rotina acadêmica intensa<sup>17</sup>.

Outro obstáculo frequentemente enfrentado refere-se à baixa participação e ao engajamento dos alunos nas atividades oferecidas pela monitoria. Em alguns casos, observa-se desinteresse por parte dos estudantes, com um aumento na adesão apenas quando há garantia de que a participação influenciará na nota da disciplina<sup>5,21,23</sup>.

No contexto das atividades laboratorial, os monitores também relataram dificuldades relacionadas à inadequação dos discentes quanto ao cumprimento das normas de biossegurança e as regras institucionais para a utilização dos espaços, e a carência de materiais específicos, que poderiam potencializar o processo de ensino-aprendizagem durante as práticas, o que foi igualmente apontado como fator limitante<sup>20</sup>.

## CONCLUSÃO

Os achados desta revisão demonstram que a monitoria acadêmica constitui uma atividade complementar estratégica para a formação acadêmica e profissional dos graduandos de enfermagem. Ao promover o aprofundamento teórico, o exercício da autonomia e o desenvolvimento de competências, a monitoria fortalece uma formação mais integral e alinhada às exigências contemporâneas da prática do cuidado.

Tais habilidades, além de impulsionarem o processo de aprendizagem, são essenciais para o desenvolvimento ético, técnico e humano do profissional de enfermagem, que atua como educador em todas as áreas de sua prática, seja na assistência, na gestão, ensino, seja na pesquisa e extensão.

Ressalta-se que a monitoria não se concretiza apenas pela atuação dos estudantes, pois trata de um processo que exige um comprometimento dos docentes-orientadores e também do apoio e participação Institucional das Instituições de Ensino Superior (IES). Cabe a cada um, discentes, docentes e IES, reconhecer a importância estratégica dessa atividade e contribuir para que ela seja valorizada, estruturada e integrada, consolidando, assim, a monitoria como um espaço formativo potente, capaz de articular ensino e aprendizagem e de preparar profissionais mais qualificados e conscientes de seu papel na sociedade.

Por fim, destaca-se a escassez de publicações recentes sobre a temática, o que evidencia a necessidade de novos estudos, qualitativos e quantitativos, que explorem a monitoria acadêmica em diferentes perspectivas, contribuindo para o fortalecimento das políticas de iniciação à docência e para o aprimoramento dos programas institucionais de formação no ensino superior em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN; 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>
2. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Formação dos Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2018/res0573\\_06\\_11\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2018/res0573_06_11_2018.html)
3. Brasil. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília: Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm)
4. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. Brasília: Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92)
5. Abreu TO, Spindola T, Pimentel MRAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2014 jul-ago;22(4):507–12. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15368>
6. Goulart BF, Barbosa LBM, Bracarense CF, Rezende MP, Vicente NG, Simões ALA. A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. Rev Enferm UFPE on line. 2017 jul;11(supl 7):2979–84. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11090>
7. Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
8. Gil AC. Metodologia do ensino superior: presencial, a distância e híbrido. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2023.
9. Reinaldo AMS. Análise reflexiva sobre a experiência da coordenação de um programa de monitoria de graduação em uma instituição federal de ensino superior. Rev Enferm UFPE on line. 2011 ago;5(6):1562–9. DOI:10.5205/reuol.1262-12560-1-LE.0506201133.
10. Lira Neto AT, Tenorio JOC. Contribuições da monitoria de semiologia e semiótica II para formação em enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15(2):e247871. DOI:10.5205/1981-8963.2021.247871.
11. Maran E, Tostes MFP, Melo WA, Spigolon DN, Teston EF. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiótica. Rev Enferm UFPE on line. 2017 maio;11(5):1819–25. DOI:10.5205/elou.11077-98857-1-SM.1105201709.
12. Gurgel SS, Taveira GP, Matias ÉO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Lima FET. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. REME Rev Min Enferm. 2017;21:e-1016. DOI:10.5935/1415-2762.20170026.
13. Pinto MB, Medeiros CSA, Andrade LDF, Santos NCCB, Albuquerque AM, Ramalho MNAR. Monitoria acadêmica: importância e contribuição para a formação do enfermeiro. Rev Enferm UFPE on line. 2016 jun;10(6):1990–7. DOI:10.5205/romo.9199-80250-1-SM1006201611.
14. Fernandes NC, Cunha RR, Brandão AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, Silva, MSA. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. REME Rev Min Enferm. 2015 abr-jun;19(2):238–41. DOI:10.5935/1415-2762.20150038.



15. Oliveira TF, Christóforo BEB, Eid LP, Condorimay-Tacs YR, Rodrigues J. Monitoria acadêmica em bases para o cuidar do indivíduo e família: um relato de experiência. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016 ago;10(8):3137–41. DOI:10.5205/reuol.9373-82134-1-RV1008201643.
16. Cavalcante FML, Menezes ACV, Alves DGS, Mendonça GMM. Monitoria acadêmica em enfermagem: construção de conhecimentos por meio de metodologias ativas. *Rev Enferm UFPE on line*. 2021;14:e244462. DOI:10.5205/1981-8963.2021.244462.
17. Freire TR, Pimentel MRAR, Chrizostimo MM, Prata JA, Xavier ML. Monitoria acadêmica na enfermagem: percepções do docente-orientador e do discente-monitor. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)*. 2023;15:e12176. DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12176.
18. Burgos CN, Baricati CCA, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UFSM*. 2019 jul;9:e14. DOI:10.5902/2179769230816
19. Pontes NL, Pedroso DG, Oliveira MAS, Misquita TS, Fernandes AGO, Silva TCR. Monitoria de saúde do adulto sob a perspectiva da teoria cognitivista: um relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*. 2021;20:e55942. DOI:10.4025/ciencucuidsaude.v20i0.55942.
20. Carvalho IS, Lima Neto AV, Segundo FCF, Carvalho GRP, Nunes VMA. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. *Rev Enferm UFSM*. 2012 ago;2(2):343–9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3212>
21. Freitas KFS, Oliveira MFV, Lopes MMB, Garcia TE, Santos MS, Dias GAR. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. *Rev Rene*. 2014 set-out;15(5):898–903. DOI:10.15253/2175-6783.2014000500020.
22. Barbosa VN, Amorim RM, Jesus PBR, Costa CCP, Silva RP, Silva WP. O uso das tecnologias da informação e comunicação na monitoria acadêmica de enfermagem com base na metodologia ativa. *Rev Enferm Cent-Oeste Min*. 2023;13:e4971. DOI:10.19175/recom.v13i0.4971
23. Carvalho MBN, Mendes CCS, Monte GLA, Sousa GPCL, Almeida CRF, Rabelo LKM, Mascarenhas MV, Carvalho REFL. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre monitoria acadêmica de bolsistas do Programa de Educação Tutorial. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2023 mar-jun;12(2):e202383. DOI:10.18554/reas.v12i2.6658e202383.
24. Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Enferm UERJ*. 2006 jul-set;14(3):391–7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14499>
25. Monteiro PVA, Costa MLP, Menezes RSP, Monte GLA, Lima GC. Tecnologias educacionais na monitoria acadêmica de fisiologia humana e biofísica na graduação de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2021;15:e246959. DOI:10.5205/1981-8963.2021.246959.
26. Freitas CAO, Santos ACM. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13:e241524. DOI:10.5205/1981-8963.2019.241524.
27. Tavares JS, Oliveira FR, Maia CMAFG, Rodrigues WFG. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE on line*. 2017 ago;11(8):3176–9. DOI:10.5205/emio.11064-98681-4-ED.1108201724.
28. Sarreta FO, et al. Educação permanente de trabalhadores da saúde em tempos de pandemia. *Cad ESP*. 2022; 16(3):58–69. Disponível em: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i3.855>

